

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 014 23/04/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (23/04/07)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 40,00-53,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 16,30 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 25,00 / sc de 60 kg**HORTALICAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 12,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 10,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 22,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 14,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 25,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 25,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 14,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 50,00 Não Rastreado e R\$ 53,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 370,00 a 380,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,62**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 1,80

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,41

Carneiro⁸Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,60

Avestruz¹⁰ - vivo

Kg - R\$ 5,50

Recortes**Colheita da safra de grãos deve atingir cerca de 70% no fim do mês**

Até o final deste mês, cerca de 70% da produção nacional de grãos 2006/07 devem estar colhidas, calcula o gerente de Levantamento e Avaliação de Safras da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Eledon Pereira de Oliveira. Isso representará, destacou, 91 milhões de toneladas, das 131,1 milhões/t previstas para a temporada 2006/07, um novo recorde agrícola brasileiro.

O percentual de 70% abrange as culturas de verão. De acordo com Eledon, até o final de abril 95% da produção de soja, estimada em 58 milhões/t, estará colhida. Já a colheita de milho 1ª safra, calculada em 36,6 milhões/t, alcançará 70% no fim deste mês, acrescentou o gerente de Levantamento e Avaliação de Safras da Conab.

A lavoura de milho 2ª safra, avaliada em 14,4 milhões/t pela Conab, começa a ser colhida a partir do fim deste mês. "Essas culturas ainda estão em desenvolvimento e, dependendo das condições climáticas, esse número pode ser maior ou menor", ponderou Eledon.

Feijão e arroz

Ainda segundo o técnico da estatal, 18% do feijão 2ª safra - 1,29 milhão/t - devem estar colhidos no final deste mês. "A primeira safra de feijão (1,46 milhão/t) já foi cem por cento colhida", esclareceu Eledon. A colheita de arroz atingirá cerca de 85% da produção total, de 11,2 milhões/t, até o fim de abril.

Arroz, feijão, milho e soja representam 95% da produção nacional de grãos, ressalta o técnico da Conab, empresa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A próxima pesquisa de acompanhamento da safra 2006/07 será divulgada no dia 8 de maio, informou Eledon.

Fonte: Mapa**Plano mundial para o etanol deve ser definido em maio**

Deve ser definido no começo do mês de maio o plano de ações para o mercado de etanol no mundo. O estudo, encomendado pela Comissão Interamericana de Etanol e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), deverá estar concluído no final de abril e, desta forma, serão feitos os planos para o segmento.

Fonte: DCI - Comercio Industriai & Serviços**Agrolinkfito registra aumento nas pesquisas por milho**

O sistema Agrolinkfito registrou aumento nas pesquisas de milho nos últimos 30 dias, refletindo a atual situação agrícola do país. A cultura mais pesquisada continua sendo a soja (18%), seguida pelo milho (12%). Em razão do clima mais seco em vários estados onde a safrinha está com plantio concluído, a praga que mais tem afetado as lavouras do cereal é a Spodoptera frugiperda com 3% das procuras, seguida pelo ácaro branco (Polyphagotarsonemus latus).

Fonte: Agrolink

Pecuária reage para recuperar liderança na mesa do brasileiro

Depois de ser superado pelo frango na preferência do consumidor brasileiro, os pecuaristas querem retomar a liderança no consumo per capita de carne no Brasil. O presidente do Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPC), Sebastião Costa Guedes, disse ontem que o setor terá que se esforçar para elevar ainda mais o consumo de carne bovina no País. As medidas propostas envolvem ações de marketing, melhoria na distribuição do produto, incentivo ao consumo na merenda escolar, além da divulgação das qualidades da carne do dianteiro, principalmente entre as classes C e D.

"Temos de deslocar o frango (da primeira posição) e colocar ele em seu devido lugar. Na minha opinião a carne bovina é mais saborosa que a do frango", brincou Guedes, durante um almoço promovido em uma churrascaria pela entidade para antecipar temas que serão discutidos durante o Congresso Internacional da Carne, a ser realizado entre 25 e 27 deste mês em São Paulo.

No ano passado, o consumo per capita de carne de aves atingiu 36,97 quilos, segundo dados da União Brasileira de Avicultura (UBA). Tal comportamento foi motivado pela redução do preço que caiu sob a influência de focos mundiais de gripe aviária. Com isso, o consumo de frango ultrapassou pela primeira vez a bovina que ficou ligeiramente menor em 36,7 quilos por habitante, segundo o presidente do CNPC.

Para o analista da Safras & Mercado, Paulo Molinari, o consumo de frango no ano passado não chegou de fato a ultrapassar a do boi. Segundo diz, em 2006 o consumo da bovina atingiu 38,8 mil quilos per capita, enquanto o de aves a 35,4 quilos por habitante. Diz, entretanto, que o frango só não ultrapassou o boi porque os abates bovinos ficaram acima do previsto. Para o analista da consultoria, este ano o consumo dos dois animais deve ser semelhante. Ambos devem ficar em torno dos 38 quilos por habitante no Brasil.

Já pelas expectativas da UBA e do CNPC, o frango se manterá na liderança no prato do consumidor brasileiro, assim sendo líder pelo segundo ano consecutivo. O presidente do CNPC acredita que o consumo de carne bovina ficará estável, em 36,7 mil quilos por habitante. Já a União Brasileira de Avicultura (UBA) aposta em um aumento de 2,38% no consumo, para 37,85 quilos.

Guedes acredita ainda que o preço do frango poderá subir por conta do setor de bioenergia que deve demandar milho e soja para a fabricação de biocombustível. Isso deve se refletir no custo da ração e encarecer o preço do frango. O analista da Safra & Mercado não acredita na hipótese de o preço do frango subir devido à bioenergia.

"Nos Estados Unidos o preço do frango está até baixando porque no esmagamento do milho para a fabricação de etanol foi descoberto um resíduo DDG que serve para ração animal; isso está baixando o preço da ração", explica o analista.

Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da USP (Cepea) mostram que desde o dia 03 deste mês o preço do quilo do frango resfriado subiu 3,33%, de R\$ 2,10 para R\$ 2,17 ontem. Enquanto isso, o do boi teve um aumento modesto de 0,3, saindo de R\$ 55,99 para R\$ 56,1 a arroba no mesmo período.